

**Disciplina:** História social das ideias políticas na América colonial  
**Código da disciplina:** FLH0114  
**Período:** vespertino (5ª feira, 14h-18h) e noturno (5ª feira, 19h-23h)  
**Semestre:** 2º semestre de 2024  
**Datas de início das aulas:** 8 de agosto de 2024  
**Créditos:** 5 créditos aula e 1 crédito trabalho  
**Docente responsável:** Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron  
**Monitoria:**

**Conteúdo (2.º semestre de 2024):**

Neste semestre, o objeto de investigação será as formas da violência na conquista de terras e na extração de trabalho durante os processos de conquista e colonização da América. Quais foram as formas de conquista das terras americanas? Por quais procedimentos políticos e jurídicos a propriedade da terra e o seu governo foi outorgada ao conquistador ou aos favorecidos pelos reinos europeus? Como a violência contribuiu para desfazer os vínculos comunitários das comunidades originárias? Que novas formas essa violência assumiu, em seguida, na formação e na reprodução da sociedade colonial em instituição e instituída? Como os grupos de interesse disputaram sobre as formas e sobre o controle do uso da violência, nos diversos momentos da conquista e da colonização? Por outro lado, como as sociedades nativas reagiram a tais processos? Procuraremos responder a essas questões retirando evidências das fontes primárias listadas abaixo, no item “Programa de leituras previsto” (n.º 3 em diante).

**Programa:**

- I. Apresentação do programa; dinâmica de funcionamento do curso; introdução ao tema.
- II. Grupos de interesse e disputa sobre as formas e sobre o controle do uso da violência na conquista da terra e na exploração do trabalho.
- III. Formas do trabalho indígena na América. Distinção entre modalidade, regime e sistema de trabalho.
- IV. Mecanismos e dinâmicas do tráfico e da exploração de escravos ameríndios: missões, guerra, comércio, legislação.
- V. Reações das sociedades nativas à conquista das terras e às formas de exploração do trabalho: resistência, fuga, negociação, adaptação, colaboração.

**Programa de leituras previsto:**

- 1 Sartre, Jean-Paul. *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 787-806. **(20 p.)**
- 2 Fernandes, Florestan. “A sociedade escravista no Brasil”. In: *Circuito fechado: quatro ensaios sobre o “poder institucional”*. São Paulo: Globo, 2010, p. 37-95. **(59 p.)**
- 3 Agia, Miguel, O.F.M. “Primer parecer”. In: *Servidumbres personales de índios*. Ed. Javier de Ayala. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-americanos de la Universidad de Sevilla, 1946, p. 27-71. **(45 p.)**
- 4 Vargas Machuca, Bernardo de. *Apologías y discursos de las conquistas occidentales*. S.l.: Junta de Castilla y León, Consejería de Cultura y Turismo, 1993 [1612] **(106 p.)**.
- 5 (a) Nóbrega, Manuel da, S.J. “Carta do Padre Manuel da Nóbrega ao Padre Miguel de Torres, Bahia, 8 de maio de 1558”. *Monumenta Brasiliae*. Ed. Antonio Serafim Leite. 5 vols. Roma: Monumenta Historica Societatis Iesu, 1957-1968, vol. 2, p. 445-459; (15 p.)  
(b) Sá, Mem de. “Instrumento dos serviços de Mem de Sá”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXVII, 1905, p. 129-136; (8 p.)  
(c) Meneses e Sequeira, D. Diogo de. “Carta de Dom Diogo de Meneses, feita em a Bahia a 1º de Março de 1612”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXVI, 1904, p. 307-310; (4 p.)

- (d) Meneses e Sequeira, D. Diogo de. “Correspondência do Governador Dom Diogo de Meneses, 1608-1612” (cartas II e X). *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. LVII, 1935, p. 37-39 e 67-71. (8 p.) **(35 p.)**
- 6 Gandavo, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil. História da província do Brazil*. Lisboa, 1574, Prólogo ao leitor, caps. 3-5, 10-13. **(35 p.)**
- 7 (a) Sousa, Gabriel Soares de. “Memorial e declaração das grandezas da Bahia de Todos os Santos, de sua fertilidade e das notáveis partes que tem”. In: *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013, caps. 1-5 e 147, p. 113-119 e 312-313; (9 p.)
- (b) Sousa, Gabriel Soares de. “Capítulos que Gabriel Soares de Sousa deu em Madrid ao Sr. D. Cristovam de Moura contra os padres da Companhia de Jesus que residem no Brasil, com umas breves respostas dos mesmos padres que deles foram avisados por um seu parente a quem os ele mostrou”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. LXII, 1940, p. 376-380 (informações 40-44); (5 p.)
- (c) Brandão, Ambrósio Fernandes. *Diálogos sobre as grandezas do Brasil*. Segundo a edição da Academia Brasileira / corrigida e aumentada com numerosas notas de Rodolfo Garcia e introdução de Jaime Cortesão. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2010, p. 52-57, 66-69, 73-75, 81-82, 114, 124-128, 295-299, 306-307, 310-316, 318-320. (38 p.) **(52 p.)**
- 8 (a) Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá a razão de Estado do Brasil* [1612]. Ed. Hélio Vianna. Recife: s.ed., 1955, p.107-122; (16 p.)
- (b) Moreno, Diogo de Campos. *Jornada do Maranhão em 1614*. Brasília: edições do Senado Federal, 2011, p. 29-49 (até “ou donde querem”), 51-53, 56, 63-66, 68-69, 71, 73-74, 81-82, 94, 98-101, 103-112, 114, 116-123. (58 p.) **(74 p.)**
- 9 (a) “Consulta do C.I. a S.M. sobre a proposta do jesuíta Antonio Ruiz de Montoya” (17/1/1641). *Archivo General de Indias, Gobierno/ Charcas*, 2; (3 p.)
- (b) Leme, Pedro Taques de Almeida Paes. “Expulsão dos Jesuítas e causas que tiveram para ela os Paulistas desde o ano de 1611 até o de 1640, em que os lançaram fora de toda a capitania de São Paulo e São Vicente”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. III, 1898, p. 57-122. (66 p.) **(69 p.)**
- 10 (a) Vieira, Antonio. “Direções a respeito da forma que se deve ter no julgamento e liberdade no cativo dos índios do Maranhão”. *Obras escolhidas*, vol. V (obras várias em defesa dos índios). Lisboa: Sá da Costa, 1951, p. 28-32;
- (b) Vieira, Antonio. “Informação sobre o modo com que foram tomados e sentenciados por cativos os índios do ano de 1655”. *Obras escolhidas*, vol. V (obras várias em defesa dos índios). Lisboa: Sá da Costa, 1951, p. 33-71. **(44 p.)**
- 11 (a) “Requerimento que a Câmara fez aos reverendos padres da Companhia”. In: *Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo*, vol. III (1661-1709), 1917, p. 421-423; (3 p.)
- (b) “Registro da carta que esta Câmara escreveu ao provincial do Colégio aos 2 de novembro de 1684 anos”. In: *Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo*, vol. III (1661-1709), 1917, p. 435-438; (4 p.)
- (c) “Registro da carta que esta Câmara escreveu a Sua Majestade que Deus guarde em 17 de março de 1685 anos”. In: *Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo*, vol. III (1661-1709), 1917, p. 457-458; (2 p.)
- (d) “Registro da carta que esta Câmara escreveu ao governador geral o senhor Marquês das Minas em 17 de março de 1685 anos”. In: *Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo*, vol. III (1661-1709), 1917, p. 458-459; (2 p.)
- (e) “Dúvidas que se oferecem pelos moradores da vila de São Paulo a Sua Majestade, e ao Senhor Governador Geral do Estado, sobre o modo de guardar o ajustamento da administração na matéria pertencente ao uso do gentio da terra, cuja resolução se espera”. Reproduzido em Leite, Antonio Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugália, 1938-1950, vol. VI, p. 328-330; (3 p.)

- (f) Vieira, Antonio. “Voto sobre as dúvidas dos moradores de São Paulo acerca da administração dos índios”. In: *Obras escolhidas*. Vol. V. Lisboa: livraria Sá da Costa, 1951, p. 340-358. (19 p.) **(33 p.)**
- 12 (a) Boxer, C. R. “Um regimento inédito sobre o resgate dos ameríndios no Estado do Maranhão, 1660”. In *Atas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, v. 3, Coimbra, 1965;
- (b) Anônimo. “Lida dos Missionários com os Sertanejos”. In Navarro, Eduardo de Almeida. “A escravização dos índios num texto missionários em língua geral do século XVIII”. *Revista USP*, v. 78, 2008, 105-114;
- (c) Anônimo. “Narração que faz um sertanejo a um seu amigo de uma viagem que fez pelo sertão”. In: Navarro, Eduardo de Almeida. Tradução de texto anônimo, em língua geral amazônica, século XVIII. *Revista USP*, v. 90, 2011, 181-192;
- (d) Pimentel, Vitoriano. “Relação que fez Fr. Vitoriano Pimentel, ex-Vigário Provincial da Ordem do Carmo no Estado do Maranhão, das Missões do Rio Negro e Solimões, que a sua Religião tem a seu cargo, e da jornada que fez ao sertão” [1705]. AHU, Maranhão, Papéis, Avulsos, Doc. 7-9-1705, f. 8;
- (e) Daniel, João. *Tesouro descoberto no Maximo rio Amazonas* [1776]. 2 vols. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004, pte. II, cap. 8, p. 311-315. **(40 p.)**
- 13 Nunes, Paulo da Silva. Proposta da Câmara do Pará a S.M. apresentada pelo Procurador do Estado, em 1724. Biblioteca Pública de Évora, CXV/2-13, f. 169-194; 195-237; 238-279. **(24 p.)**
- 14 (a) Nantes, Martin de. *Relation succincte et sincère de la Mission du Père Martin de Nantes, Prédicateur Capucin, Missionnaire Apostolique dans le Brésil parmi les Indiens appelés Cariris*. ed. Frederico Edelweiss. Salvador: Tipografia Beneditina, 1952, p. 49-59; (10 p.)
- (b) Joseph Gumilla. *El Orinoco ilustrado y defendido. Historia natural civil y geographica de este gran rio e de sus caudalosas vertentes*. Madrid: por Manuel Fernandez, 1745, segunda parte, cap. VIII, p. 325-330; (6 p.)
- (c) Furtado, Francisco Xavier de Mendonça. “a Sebastião José sobre a má conduta do Pe. Aquiles Maria e sobre o celerado Francisco Portilho, que era amparado pelos Padres da Companhia. Pará, 26 de janeiro de 1752”; “a Sebastião José sobre as incríveis irregularidades que se verificavam no descimento dos índios; mencionando nela o Pe. Aquiles Maria Avogadre. Pará, 10 de novembro de 1752”; “a Sebastião José sobre a fraca colheita no rio Negro; sobre o desaparecimento de índios naquela região; sobre a sua intenção de ir estabelecer-se na aldeia do rio Negro (Mariuá) para esperar o Ministro de Castela; sobre um dinheiro tirado do fardamento dos soldados; sobre ir ao rio Branco, para localizar o ponto a se construir a nova fortaleza (de S. Joaquim), e sobre os descimentos dos índios, determinados no § 35 da Carta de 15 de maio de 1753. Pará, 25 de fevereiro de 1754”; “a Sebastião José sobre uma correspondência que lhe havia sido entregue, do tenente-general do governo de Mainás. Partia no dia seguinte para o rio Negro. Pará, 1o de outubro de 1754”; “a Sebastião José, na qual trata do melindroso problema do descimento dos índios para as aldeias, a cargo das diversas religiões, bem como da conduta dos Principais das tribos. Mariuá, 8 de julho de 1755”; “Carta a Sebastião José, sobre diversos assuntos. Mariuá, 15 de novembro de 1755”; “a Sebastião José, em que trata longamente do descimento dos índios do alto rio Negro. Mariuá, 16 de novembro de 1755”. In: *A Amazônia na era pombalina: correspondência do Governador e Capitão-General do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado: 1751-1759*. Ed. Marcos Carneiro de Mendonça. 2ª. ed. Brasília: Senado Federal, 2005, vol. I, p. 282-283 e 371-373; vol. II, p. 130-132, 247-248, 404-406, 528-536 e 541-544. (26 p.) **(42 p.)**
- 15 (a) Lopez Sierra, Juan. *Vida ou Panegírico Fúnebre de Dom Afonso Furtado de Mendonça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 26, 59, 67-80, 87-89, 100, 114; (21 p.)
- (b) Teixeira, Bento. “Prosopopeia”. In: Teixeira, Ivan (org.). *Multiclássicos*. São Paulo: Edusp, 2008, p. 119-155. (41 p.) **(62 p.)**

### **Métodos de avaliação:**

A avaliação será feita com base em (A) nove resenhas e (B) uma síntese final.

#### **(A) Sobre as resenhas:**

- Os cinco elementos que compõem a resenha:
  - a Qual o tema central do texto resenhado?
  - b Em quantas e quais partes o texto pode ser dividido? Qual o tema central de cada parte?
  - c Como cada parte se articula com as outras? Isto é, qual é a lógica que estrutura as operações argumentativas do autor?
  - d Formule uma questão histórica ou historiográfica com base no texto.
  - e Enuncie algumas hipóteses explicativas para a questão formulada (isto é, proposições provisórias que, conforme o caso, permitiriam selecionar, deduzir ou fundamentar os elementos significativos para uma resposta).
- Instrução para a entrega das resenhas:
  - a as resenhas devem ser entregues, no máximo, até as 14h do dia de discussão do(s) respectivo(s) texto(s), no endereço de e-mail a ser indicado;
  - b enviar somente arquivos em formato .docx, .doc ou .odt (não ultrapassar uma página, utilizar letra *Times New Roman* corpo 12, margens normais); identificar sumariamente o arquivo e a resenha com “nome do estudante; nome do(a)s autor(a)(es); título(s) do(s) texto(s)”, nesta ordem;
  - c entregar apenas uma resenha por aula; quando houver mais de um texto em discussão, a resenha pode concernir a qualquer um dos textos, ou a mais de um (nesse caso, abordados conjuntamente).

#### **(B) Sobre a síntese final:**

- Instrução para a elaboração da síntese final:
  - a relacione entre si os temas e conceitos centrais estudados durante o curso (isto é, não resuma o conteúdo do curso).
- Instrução para a entrega da síntese final:
  - a a síntese final deve ser entregue (em formato .docx, .doc ou .odt), no máximo, até 14h do dia seguinte ao último dia de aula, no mesmo endereço de e-mail a ser indicado;
  - b o texto não deve ultrapassar 3 páginas, utilizando letra *Times New Roman* corpo 12 e margens normais;
  - c identificar o arquivo apenas com “nome do estudante”, seguido de “síntese final”, nesta ordem.

### **Critérios de avaliação:**

Na elaboração das resenhas, o estudante deverá demonstrar sua capacidade de ler e analisar criticamente textos teóricos e historiográficos, desvendando a sua estrutura lógico-argumentativa.

Na síntese final, o estudante deverá demonstrar sua capacidade de compendiar seletivamente e relacionar os temas e conceitos centrais estudados durante o curso.

### **Normas de recuperação:**

A recuperação consistirá em uma prova oral individual sobre todos os textos e temas discutidos durante o curso.

Só poderão fazer recuperação os estudantes que tiverem entregado nove resenhas e a síntese final, que obtiverem nota final entre 3,0 e 4,9 na primeira avaliação, que tenham frequentado os plantões de atendimento quando orientados nesse sentido, e que tenham atingido frequência mínima de 70% no curso.

## **Bibliografia de apoio:**

- Alves, Dysson Teles. *O Tempo dos Régulos do Sertão: O contrabando de índios na Amazônia Portuguesa (c-1700 c-1750)*. Tese de doutorado em História. Belém: UFPA, 2017.
- Amantino, Márcia. As guerras justas e a escravidão indígena em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. *Varia Historia*. Belo Horizonte, vol. 22, nº 35: p.189-206, jan-jun 2006.
- Blaj, Ilana. *A trama das tensões. O processo de mercantilização de São Paulo colonial (1681-1721)*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP/ Fapesp, 2002.
- Bombardi, Fernanda Aires. *Pelos interstícios do olhar do colonizador: descimentos de índios no Estado do Maranhão e Grão-Pará (1680-1750)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2014.
- Boxer, Charles R. *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602-1686*. São Paulo: Nacional/ Edusp, 1973.
- Boxer, Charles R. *The Golden Age of Brazil. Growing pains os a Colonial Society, 1695-1750*. Lisboa/ Manchester: Fundação Caloute Gulbenkian/ Carcanet, 1995.
- Chambouleyron, Rafael. Formidável contágio: epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, Vol.18, n.4, out-dez. 2011.
- Chambouleyron, Rafael; Bombardi, Fernanda Aires. Descimentos privados de índios na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII). *Varia História*, Belo Horizonte, Vol. 27, no 46: p.601-623, jul/dez 2011.
- Chambouleyron, Rafael; Pablo Ibáñez-Bonillo, Vanice Siqueira de Melo. “Vastidão dos gentios bárbaros”. Caminhos e fronteiras entre o Maranhão e o Brasil (1680-1700). *Almanack*, Guarulhos, n. 27, 2021.
- Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp, Cia. das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- Dias, Camila Loureiro. *Civilidade, cultura e comércio: os princípios fundamentais da política indigenista na Amazônia (1614-1757)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2009.
- Dias, Camila Loureiro. *L’Amazonie avant Pombal. Politique, Économie, Territoire*. Tese de doutorado. Paris: EHESS, 2014.
- Dias, Joel Santos. *Os “verdadeiros conservadores” do Estado do Maranhão. Poder local, redes de clientela e cultura política na Amazônia colonial (primeira metade do século XVIII)*. Dissertação de Mestrado. Belém: UFPA, 2008.
- Fernandes, Florestan. *Circuito fechado: quatro ensaios sobre o “poder institucional”*. São Paulo: Globo, 2010.
- Fernandes, Florestan. *O Brasil de Florestan*. David, Antônio (org.). Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2018.
- Franco, Maria Sylvia de Carvalho. Organização social do trabalho no período colonial. *Discurso* (8), 1978, 1-45.
- Garavaglia, Juan Carlos. “Um modo de produção subsidiário: a organização econômica das comunidades garantizadas durante os séculos XVI-XVIII na formação regional alto peruano-rioplatense.” In: Gebran, Philomena (coord.). *Conceito de modo de produção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 247-275.
- Holanda, Sérgio Buarque de. Movimentos da população em São Paulo no século XVII. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: IEB, n. 1, p. 55-111.
- Konetzke, Richard. La esclavitud de los indios como elemento en la estructuración social de Hispanoamérica. In: *Estudios de historia social de España*. Madrid: Instituto Balmes de Sociología, 1949, tomo 1, p. 441-479.
- Lobato, Ana Emília da Luz. *Natureza e trabalho na obra do Padre João Daniel, S.J.* Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2009.
- Maia, Lúcio de Oliveira. Aldeias e missões nas capitanias do Ceará e Rio Grande. Catequese, violência e rivalidades. *Revista Tempo*, vol. 19 n. 35, Jul. – Dez. 2013: 7-22
- Maranhos, Milena. *A opulência relativizada. Significados econômicos e sociais dos níveis de vida dos habitantes da região do planalto de Piratininga. 1648-1682*. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2000.
- Marcílio, Maria Luíza. “A população do Brasil colonial”, publicado em Leslie Bethell, *História da América Latina: América Latina colonial*. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, 2ª. edição, vol. II, p. 311-338.
- Marin, Rosa Elizabeth; Gomes, Flávio. Reconfigurações coloniais: tráfico indígena, fugitivos e fronteiras no Grão-Pará e Guiana Francesa (séculos XVII e XVIII). *Revista de História* 149, 2º 2003.
- Marques, Guida. Dans les marges de la guerre des Barbares. Formalité des pratiques et anomalies légales de la conquête du sertão de Bahia (1650-1700). Lisboa: s.ed., s.d.

- Marques, Guida. Do índio gentio ao gentio bárbaro. Usos e deslizes da guerra justa na Bahia setecentista. *Revista de História*. São Paulo, n. 171, p. 15-48, jul.-dez. 2014.
- Marques, Guida. Surimpressions: l'administration particulière des Indiens et les diverses configurations de l'esclavage indigène dans l'Amérique portugaise du XVIIe siècle. *Brésil(s)* [on line], 20, 2021, mis en ligne le 30 novembre 2021.
- Marques, Guida. "Martim Soares Moreno, capitaine luso-brésilien au service du roi et chef indien: colonisation et indianisation dans l'Amérique portugaise du XVIIe siècle" (disponível em versão eletrônica).
- Mello, João A. Gonçalves. Um regimento de feitor-mor de engenho de 1663. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas*. Recife: IJNP, 1958, n. 2, p. 80-87.
- Mello, Márcia Eliane Alves de Souza e. *Fé e Império: as juntas das missões nas conquistas portuguesas*. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- Metcalf, Alida C. "Vila, reino e sertão em São Paulo colonial". In: Azevedo, Francisca L. Nogueira de e Monteiro, John (coords.). *Raízes da América Latina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, São Paulo: Edusp, 1996, pp. 419-437.
- Metcalf, Alida. The Entradas of Bahia of the sixteenth century. *The Americas*, 61/3, January 2005, 373-400.
- Monteiro, John Manuel. A dança dos números: a população indígena do Brasil desde 1500. *Tempo e Presença*. Rio de Janeiro, n. 271, p. 17-18, 1994.
- Monteiro, John Manuel. Os escravos índios de São Paulo no século 17: alguns aspectos demográficos. *Revista da SBPH*. São Paulo, v. 5, p. 11-18, 1989.
- Monteiro, John M. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- Monteiro, John Manuel. "Armas e armadilhas. História e resistência dos índios". In: Novaes, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia da Letras/ Minc-Funarte, 1999, p. 237-249.
- Mori, Robert. "Fazer à sua custa" em busca das mercês prometidas: a iniciativa particular dos sertanistas Antônio P. de Campos e Antônio G. Leite nas guerras contra os povos Jê e na criação de aldeias coloniais nos sertões de Goiás e Piauí, 1742-1751. *Revista de História* (São Paulo), n.182, 2023.
- Neumann, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial, 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.
- Neves, Tamyris Monteiro. O lícito e o ilícito: a prática dos resgates no Estado do Maranhão na primeira metade do século XVIII. *Revista Estudos Amazônicos*, Vol. VII, no 1 (2012).
- Pacheco Neto, Manuel. *A escravização indígena e o bandeirante no Brasil Colonial: conflitos, apresamentos e mitos*. Dourados: ed. UFGD, 2015.
- Prezia, Benedito A. *Os indígenas do planalto paulista nas crônicas quinhentistas e seiscentistas*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2000.
- Petrone, Pasquale. *Aldeamentos paulistas*. São Paulo: Edusp, 1995.
- Puntoni, Pedro. A arte da Guerra no Brasil. Tecnologia e estratégia militar na expansão da fronteira da América portuguesa. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 53, março 1999, p. 189-204.
- Reis, João José e Gomes, Flávio dos Santos (orgs.). *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Santos, Márcio Roberto Alves dos. *Bandeirantes paulistas no sertão do São Francisco: povoamento e expansão pecuária de 1688 a 1734*. São Paulo: Edusp, 2009.
- Santos, Márcio Roberto Alves dos. *Rios e fronteiras. Conquista e ocupação do sertão baiano*. São Paulo: Edusp, 2017.
- Sarreal, Julia J. S. *The Guarani and their Missions. A socioeconomic history*. Stanford: Stanford University Press, 2014.
- Sartre, Jean-Paul. *Colonialismo e neocolonialismo: situações V*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- Sartre, Jean-Paul. *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- Schwartz, Stuart. Tapanhuns, negros da terra e curibocas: causas comuns e confrontos entre negros e indígenas. *Afro-Ásia*, nº29/30 – 2003 (on line)
- Sommer, Barbara A. Colony of the sertão: Amazonian expeditions and the indian slave trade. *The Americas*, 61:3 January 2005.
- Sommer, Barbara A. Cracking Down on the cunhamenas: renegade amazonian traders under Pombaline reform. *Journal of Latin American Studies*, Vol. 38, novembro, 2006.
- Sweet, David G. e Nash, Gary B. (orgs.). *Lucha por la supervivencia en la América colonial*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

- Taunay, Affonso de E. *História das bandeiras paulistas*. 2ª edição. 3 vols. São Paulo: Melhoramentos, s.d.
- Thomas, Georg. *Política indigenista dos portugueses no Brasil: 1500-1640*. São Paulo: Loyola, 1982.
- Vainfas, Ronaldo. *Ideologia e escravidão, os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- Velloso, Gustavo. *Ociosos e sedicionários: populações indígenas e os tempos do trabalho nos Campos de Piratininga (século XVII)*. São Paulo: Intermeios/Capes, 2018.
- Velloso, Gustavo. História e historiografia do trabalho indígena em São Paulo colonial. *Revista de Historia de América*, v. 1, 2020, p. 13-49.
- Villardaga, José Carlos. *São Paulo no império dos Felipes. Conexões na América meridional (1580-1640)*. São Paulo: Fapesp/Intermeios, 2014.
- Zenha, Edmundo. *Mamelucos*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1970.
- Zeron, Carlos. “Interpretações de Francisco Suárez na *Apologia pro paulistis* (1684)”. In: Algranti, Leila Mezan e Megiani, Ana Paula Torres (orgs.). *O Império por escrito*. Formas de transmissão da cultura letrada no mundo ibérico (séc. XVI-XIX). São Paulo: Alameda, 2009, p. 111-126.
- Zeron, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2011.
- Zeron, Carlos. A ocidente do Ocidente: linhas e perspectivas em confronto. *Revista de História*. São Paulo, n. 170, 1º sem. 2014, p. 77-106.
- Zeron, Carlos e Dias, Camila. A Igreja e a escravidão no mundo atlântico: notas historiográficas sobre a doutrina católica no mundo moderno e contemporâneo. *Portuguese Studies Review*, vol. 25, n. 2, jul.-dec. 2017, p. 85-106.